

## **PLANEJAMENTO DE MATERIAIS CURRICULARES E SUA RELAÇÃO COM O CURRÍCULO E A DIDÁTICA\***

**Sara da Silva Caixeta<sup>1</sup>**

*caixeta\_sara@yahoo.com.br*

**Larissa Ramos Duarte<sup>1</sup>**

*larissa04@hotmail.com*

**Natalia Justino Batista<sup>1</sup>**

*nataliajustinob@gmail.com*

**Gislene Alves do Amaral<sup>2</sup>**

*gislene.amaral@ufu.br*

**Marina Ferreira de Souza Antunes<sup>2</sup>**

*marina.antunes@ufu.br*

**<sup>1</sup>Rede Municipal de Ensino/ Prefeitura Municipal de Uberaba (RME/PMU)**

**<sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**

### **RESUMO**

O objetivo deste texto é apresentar a experiência de um grupo de professoras de educação física da rede pública de ensino da cidade de Uberlândia/MG com o processo de planejar materiais curriculares. Descreve os materiais produzidos para o tratamento do tema de ensino jogos olímpicos nos anos iniciais do ensino fundamental e aponta a reflexões produzidas acerca da relação conteúdo-método e da formação docente.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Materiais Curriculares; Relação Conteúdo-método; Planejamento do Ensino*

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



## INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar uma experiência de produção de materiais curriculares, apontando princípios adotados no processo de planejar tais materiais, bem como, reflexões acerca do trabalho pedagógico e da própria formação docente. Esta experiência faz parte das atividades desenvolvidas por um grupo de professoras da rede pública de ensino da cidade de Uberlândia/MG participantes do Laboratório de Estudos sobre Escola, Currículo e Educação Física (Lecef/UFU), em parceria com professoras da Universidade Federal de Uberlândia/MG.

O uso da expressão “materiais curriculares” é encontrado em diferentes contextos da área da educação, com diferentes sentidos e significados, tais como para referir-se aos livros didáticos ou a recursos didático-pedagógicos variados que podem ser utilizados no processo de ensino. Entendemos como materiais curriculares todos os materiais utilizados tanto por professores, quanto estudantes, para o desenvolvimento de um processo de ensino. Conforme Rotelli (2012), esses podem ser definidos como:

[...] todos os instrumentos, utensílios, meios, artefatos, objetos, suportes e materiais impressos, ou não, utilizados para o desenvolvimento do currículo, ou seja, todo material utilizado no contexto escolar como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva incluem-se os materiais de caráter físico-desportivo utilizados nas práticas das atividades físicas na Educação Física. (ROTELLI, 2012, p. 119)

A autora classifica os materiais curriculares em quatro tipos: os tradicionais, que são aqueles industrializados e que remetem à prática esportiva ou atividade física; os tradicionais alternativos, que também remetem à prática esportiva ou atividade física, porém são de criação do professor e/ou estudante; os não tradicionais, que são industrializados mas não remetem ao esporte ou atividade física; e por último, os não tradicionais alternativos, aqueles que não remetem ao esporte e atividade física e são criados por professores e/ou estudantes. (TERRA; AGUIAR; ROTELLI, 2007).

As expressões “materiais curriculares” e “materiais didáticos” são comumente tratadas como sinônimas. No entanto, segundo Rotelli (2012), embora complementares, são oriundas de tradições didático-pedagógicas e contextos distintos, não devendo ser utilizadas com mesmo sentido. “Materiais curriculares” advêm de uma tradição anglo-saxônica, preocupada com o que ensinar (forma e conteúdo) podendo ser utilizada em contextos não-escolares. “Materiais didáticos” tem origem numa tradição centro-europeia, evidenciando os aspectos metodológicos no contexto do currículo escolar.

Justificamos nossa preferência por materiais curriculares, por referir-se concretamente a materiais utilizados no desenvolvimento do currículo escolar, não se confundido com materiais didáticos, passíveis de usos em outros contextos que não os escolares. Passaremos a utilizar aqui apenas a sigla MC.

No contexto do trabalho coletivo no Lecef/UFU, a preocupação com a produção de MCs se deu como parte do processo de planejar Estratégias de Ensino (EE). Segundo Amaral e Antunes (2011), planejar EE se define pelo:

Planejamento de uma sequência de aulas destinadas ao desenvolvimento de um tema de ensino, visando a apropriação, pelos alunos, de conhecimento de natureza instrumental, social e comunicativa. Por meio da Estratégia de Ensino devem ser explicitados os princípios pedagógicos (na medida em que se decide como ensinar) e as relações dialética e democrática com o conhecimento. (AMARAL; ANTUNES, 2011, p. 7).

Em linhas gerais, seguimos os seguintes procedimentos:

- Definição de um tema de ensino considerando a diversidade de práticas corporais presentes na história, as condições socioculturais e as necessidades dos estudantes;
- Estudo de referências sobre o tema para a seleção de conteúdos/conhecimentos que poderão ser ensinados (elaboração dos saberes escolares);



- Elaboração de objetivos de ensino, explicitando os momentos de aprendizagem que deverão conduzir aos resultados esperados ao final da sequência de aulas;
- Seleção/criação de procedimentos metodológicos que melhor se articulem com uma ação mediadora entre o conhecimento e sua apropriação pelos estudantes;
- Seleção/produção de materiais curriculares que favoreçam o estabelecimento de diferentes relações com o conhecimento, promovendo saltos qualitativos na aprendizagem.

Assim, os MC produzidos no planejamento da sequência de aulas, assumem a função de facilitadores do trabalho docente, mediando o processo ensino-aprendizagem na utilização junto aos estudantes ou mesmo para o estudo do professor.

## PLANEJANDO MATERIAIS CURRICULARES

No contexto da formação continuada desenvolvida pelo Lecef/Faefi/UFU, uma variedade de MC tem sido produzida, buscando superar a lógica do ensino das práticas corporais somente a partir dos seus elementos constitutivos<sup>2</sup>. Trazemos a seguir o exemplo de uma EE sobre jogos olímpicos para a qual criamos diversos MC, explicitando, assim, nossa compreensão acerca do impacto desse processo no próprio planejamento quanto na nossa formação.

Essa EE, desenvolvida no 4º ano do Ensino Fundamental, objetivou conhecer os jogos olímpicos como fenômeno cultural, compreendendo-o como resultado de um processo histórico, não linear. A partir de estudo bibliográfico, foram selecionados conhecimentos sobre os símbolos, a organização do evento, as modalidades disputadas, periodicidade, características das tradições antigas. Os objetivos específicos foram: diagnosticar o conhecimento da turma sobre o tema e caracterizar os jogos olímpicos; localizar historicamente os jogos olímpicos, diferenciando suas características e finalidades desde a Grécia antiga até os dias de hoje; representar os diferentes papéis sociais dos diversos participantes (atletas, árbitros, imprensa, organizadores), reconhecendo suas funções; elaborar uma síntese sobre os conhecimentos aprendidos.

Como procedimentos metodológicos definimos: chuva de ideias, jogo de palavras, dinâmica com fichas de palavras, teatro de fantoches, vídeos, mímica esportiva, contação de história, linha do tempo, encenação, registro e avaliação. Cabe ressaltar que esses procedimentos foram selecionados/criados em função dos conhecimentos que se pretendia ensinar em cada momento da EE.

Produzimos, então, os seguintes MC: fichas de palavras para identificar “o que tem” e “o que não tem” nos jogos olímpicos; vídeo e imagens impressas para conhecer a cerimônia de abertura e as modalidades esportivas; roteiro de um teatro de fantoches e um cartaz com a linha do tempo abordando os símbolos, a organização do evento, as modalidades disputadas, periodicidade, contexto histórico dos jogos da antiguidade e da modernidade e premiação. Foram também confeccionados diferentes objetos que reproduzissem aqueles utilizados nas competições oficiais e cerimônia de premiação (crachás, microfone, câmera filmadora, pódio, medalhas dentre outros) para o procedimento de encenação.

## A RELAÇÃO CONTEÚDO-MÉTODO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS CURRICULARES

Identificamos a necessidade de produzir esses materiais a partir da constatação de que os conhecimentos selecionados sobre jogos olímpicos não podiam ser abordados/compreendidos apenas com MC tradicionais. Tais conhecimentos exigiriam materiais de outra natureza, que atendessem às especificidades da abordagem, sendo, portanto, uma lógica que articula a dimensão curricular e a didática do processo pedagógico. Buscamos superar os limites do ensino em educação física, marcado pela imposição dos materiais curriculares tradicionais sobre os conhecimentos e procedimentos invertendo a relação, na



<sup>2</sup> Entendemos por elementos constitutivos aqueles que caracterizam a aparência dos fenômenos (espaços, materiais, participantes, vestuário etc.).



medida em que são os conhecimentos, previamente organizados em saberes escolares pelo professor, que definem os procedimentos de ensino e por consequência os materiais curriculares necessários e que podem ser reproduzidos, modificados e recriados.

O reconhecimento de uma relação de reciprocidade entre os conhecimentos/conteúdos, procedimentos metodológicos e materiais curriculares, confirma a indicação de Saviani (2010), de que na dialética do processo pedagógico, há uma relação conteúdo-método que implica a relação currículo-didática, numa síntese que evidencia a relação sujeito-objeto. A estrutura do objeto (conhecimentos/conteúdos) em articulação com a estrutura do sujeito (aluno/professor). Os momentos de identificação e produção de materiais curriculares nesta perspectiva só são possíveis quando o professor amplia e aprofunda sua compreensão sobre o conteúdo de ensino em questão.

É necessário estar atento à natureza dos materiais, sejam eles tradicionais, tradicionais alternativos, não tradicionais, não tradicionais alternativos, e à maneira de encaminhar os procedimentos de ensino. O professor deve sempre se perguntar: Os materiais curriculares atendem aos procedimentos metodológicos para os quais estão sendo elaborados? Se adequam ao conteúdo a ser abordado, bem como às especificidades de ensino/aprendizagem dos estudantes para os quais estão sendo pensados? Em outros termos, a metodologia utilizada contribui para que os estudantes se movam na direção daquele objeto de ensino/estudo a fim de apropriar-se de aspectos do seu conteúdo?

Há que se considerar que esse movimento se dá de diferentes formas, daí a importância de diversificar materiais curriculares e procedimentos metodológicos para que os estudantes possam estabelecer variadas relações com o conhecimento e com os processos de apropriação do mesmo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse investimento na produção de MC, percebemos saltos qualitativos em nossa formação no que diz respeito a uma maior compreensão da objetividade que a unidade conteúdo-método adquire no ato de planejar, que por sua vez, envolve o reconhecimento da unidade teoria-prática no desenvolvimento do trabalho pedagógico e nos processos de formação docente. Perseguindo os princípios da autonomia e autoria pedagógicas, entendemos que não há como definir os materiais curriculares sem pensar nos procedimentos metodológicos, assim como não há como definir os procedimentos sem ter os conteúdos/conhecimentos de ensino como referência.

Deste ponto de vista, conteúdos, procedimentos metodológicos e materiais curriculares são categorias que se articulam dialeticamente. A produção de materiais curriculares promove um exercício que sintetiza, no processo de planejamento do ensino, a unidade conteúdo-método. Nesta dinâmica, até mesmo a relação das professoras com materiais de natureza mais instrumental e tradicional tem se alterado na medida em que buscam atribuir-lhes usos diferentes dos já estabelecidos culturalmente na área da educação física, submetendo-os também às necessidades de conhecimento previstas nos objetivos de ensino. Assim, quem ensina também aprende e a formação docente se desenvolve como movimento permanente.



## PLANNING OF CURRICULAR MATERIALS AND THEIR RELATIONSHIP WITH CURRICULUM AND DIDACTICS

### ABSTRACT

The purpose of this text is to present the experience of a group of teachers of physical education of the public school of the city of Uberlândia/MG with the process of planning curricular materials. It describes the materials produced for the treatment of the theme of teaching Olympic games in the initial years of elementary school and points to reflections produced about the content-method relationship and teacher training.

**KEYWORDS:** *Curricular Materials; Content-method Relationship; Teaching Planning.*

## PLANIFICACIÓN DE MATERIALES CURRICULARES Y SU RELACIÓN CON EL CURRÍCULO Y LA DIDÁCTICA

### RESUMEN

El objetivo de este texto es presentar la experiencia de un grupo de profesoras de educación física de la red pública de enseñanza de la ciudad de Uberlândia/MG con el proceso de planear materiales curriculares. Describe los materiales producidos para el tratamiento del tema de enseñanza juegos olímpicos en los años iniciales de la enseñanza fundamental y apunta a reflexiones producidas acerca de la relación contenido-método y de la formación docente.

**PALABRAS CLAVES:** *Materiales Curriculares; Relación Contenido-método; Planificación de la Enseñanza.*

### REFERÊNCIAS

- AMARAL, G. A. do; ANTUNES, M. F. de S. A produção de instrumentos de planejamento: um projeto coletivo para transformação da prática docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: 2011. p. 1 - 14.
- ROTELLI, P. P. *A construção e utilização de materiais curriculares como estratégia de formação de professores de educação física*. 2012. 249 f. Dissertação (Mestrado) - Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- SAVIANI, N. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- TERRA, D. V.; AGUIAR, C. S. de.; ROTELLI, P. P. Construção de materiais curriculares na educação física escolar. *Revista Horizonte Científico*, Uberlândia, v.1, n.7, abril 2007.

